

# A GESTÃO DO POLICIAMENTO EM GRANDES EVENTOS NAS CIDADES TURÍSTICAS DO ESTADO DE GOIÁS

## POLICE MANAGEMENT IN GREAT EVENTS IN THE TOURISTIC CITIES OF THE STATE OF GOIÁS

LÚCIO, Diogo Oliveira de Castro de Almeida<sup>1</sup>  
DOURADO, Ricardo Junqueira<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo buscou identificar como está a gestão do policiamento de grandes eventos sediados nas cidades turísticas do Estado de Goiás. Para isso foi feita pesquisa de campo por meio de entrevistas com os gestores ou responsáveis pela atividade de policiamento desenvolvido pela Polícia Militar do Estado de Goiás e organizadores dos eventos, bem como o levantamento de dados estatísticos junto ao Observatório de Segurança da Secretaria de Segurança Pública de Goiás. Restou evidenciado que, o crime de furto de celulares e smartphones como o de maior frequência, inexistindo medidas pontuais para sua mitigação ou combate. Foi possível levantar, ainda, que o legado dos grandes eventos para a segurança pública foi pouco observado, que o policiamento carece de aperfeiçoamento em seu planejamento, tendo possível relação com o isomorfismo institucional, em alguns casos, e que existe preocupação dos gestores com a imagem institucional. Chegou-se a conclusão que o policiamento de eventos nas cidades turísticas do estado necessita de alguns ajustes, a exemplo do levantamento prévio de informações dos militares envolvidos, bem como demanda maiores estudos sobre as peculiaridades dos eventos e a realização de uma pesquisa de satisfação com os frequentadores revelaria o grau de satisfação com o serviço prestado pela Polícia Militar.

**Palavras-chave:** Polícia Militar de Goiás. Policiamento de grandes eventos em cidades turísticas do estado de Goiás. Legado de grandes eventos. Gestão de policiamento. Isomorfismo institucional.

### ABSTRACT

The present article sought to identify how is the policing management of large events based in the tourist cities of the State of Goiás. For this, field research was conducted through interviews with the managers or persons responsible for the policing activity developed by the State Military Police of Goiás and organizers of the events, as well as the collection of statistical data with the Security Observatory of the Public Security Secretariat of Goiás. It was evidenced that the crime of theft of cell phones and smartphones as the most frequent, lacking specific measures for its mitigation or combat. It was also possible to conclude that the legacy of the great events for public security was little observed, that policing needs improvement in its

---

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Formação de Oficiais do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, [diogoocal@pm.go.gov.br](mailto:diogoocal@pm.go.gov.br); Goiânia – Go, julho de 2018.

<sup>2</sup> Professor orientador: Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás CAPM, [rjdourado@hotmail.com](mailto:rjdourado@hotmail.com), Goiânia – Go, julho de 2018.

planning, having possible relation with institutional isomorphism in some cases, and that there is concern of the managers with the institutional image. It was concluded that the policing of events in the tourist cities of the state requires some adjustments, such as the previous collection of information from the military involved, as well as demand greater studies on the peculiarities of the events and the accomplishment of a satisfaction survey with the attendants would reveal the degree of satisfaction with the service provided by the Military Police.

**Keywords:** Military Police of Goiás. Policing of major events in tourist cities in the state of Goiás. Legacy of major events. Management of policing. Institutional isomorphism.

## 1 INTRODUÇÃO

O policiamento desde os tempos mais remotos foi a forma de garantir a obediência a certos preceitos legais, ou mesmo a forma que o Estado assegurava a prática de determinadas condutas. O uso exclusivo da força pelas forças policiais proporcionou a consecução dos fins desejados e, nos dias atuais, passou a ser utilizada de forma mais prudente. A evolução da sociedade e do policiamento causaram uma séria de modificações nas primeiras práticas de policiamento, como se pode observar atualmente o uso de ferramentas tecnológicas e o planejamento dos procedimentos adotados pelas forças policiais.

Os grandes eventos causam abrupto incremento da necessidade de policiamento, tendo em vista a maior concentração temporária de pessoas ou bens em uma mesma localidade. Cada evento possui público com vontades e interesses peculiares a natureza dos mais diversos eventos realizados. Devido ao alto investimento realizado na promoção e participação nos grandes eventos, as condutas policiais são colocadas em evidência tanto pelos organizadores quanto pelos frequentadores dos mesmos, na mídia nacional ou mesmo internacional.

O Estado de Goiás possui várias potencialidades turísticas, que vão desde o turismo cultural ao de negócios. Vários eventos são realizados nas cidades turísticas do Estado para fomentar a economia local, visando manter tradições sócio-culturais ou religiosas.

O presente trabalho possui interesse significativo tendo em vista os vultuosos investimentos empregados pelo Estado de Goiás na garantia de segurança pública nesses grandes eventos, sejam eles financeiros ou pessoais. A gestão de polícia ostensiva nesses eventos assegura a economia de recursos públicos, garantindo assim a adequação do orçamento para direcionar investimentos necessários para atendimento do interesse público e o desenvolvimento do Estado nas mais diversas áreas. Outro fato a ser observado é a necessidade de melhor gerir pessoas e materiais, tendo em vista que as forças policiais encontradas em algumas cidades turísticas do interior do Estado não dispõem do aparato policial dos grandes

centros, sendo sua capacidade operacional potencializada com o apoio de outras Unidades Policiais Militares e a integração de vários órgãos públicos.

Diante da relevância do tema é necessária a preocupação sobre a forma de gestão do policiamento de grandes eventos nas cidades turísticas do Estado, se estes são realizados de forma adequada, com o devido emprego de material e efetivo e quais seriam as principais demandas dos sujeitos envolvidos, bem como observar a situação da imagem da Polícia Militar, as ações de comunicação social da Instituição e também identificar quais são os crimes mais freqüentes para a adoção de condutas mais acertadas.

Será realizada pesquisa exploratória com a aplicação de entrevista aos organizadores dos eventos e aos gestores das Unidades Policiais localizadas em cidades turísticas que sediam grandes eventos. Será realizado também um levantamento estatístico dos crimes de homicídio, furto, roubo, estupro, tráfico de drogas contra a administração pública e violência doméstica ou familiar de ocorrência nos maiores eventos promovidos no estado.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 POLICIAMENTO: CONCEITOS E A ESTRUTURA DAS FORÇAS POLICIAIS DO ESTADO DE GOIÁS**

O termo policiamento, tal como polícia, significava a regulação pública e governo de alguma comunidade, chefia das cidades e dos Estados. Tendo o conceito sido oriundo da palavra grega *polis*, que era originalmente ligado à palavra política, de acordo com Monet (2001).

O bem-estar do Estado ou cidade (*polis*) era ligado ao termo grego *politeia*. A palavra em latim, *politia*, foi sucessivamente desenvolvida pelos romanos, seria capaz, em translação aberta, ser traduzido como o próprio Estado, de significado aproximado ao da palavra *polis*. Empregado nas universidades medievais, o termo que havia tinha sumido com a queda do Império Romano o palavra tronou a ser empregada, acima de tudo para garantir a autoridade que os príncipes possuíam sobre seus territórios.

Monet (2001) ainda afirma que apesar de que os significados de polícia e policiamento tenham se desfigurado durante o tempo, deixando de possuir o significado correlato com a função governamental, continua expondo que a percepção generalista sobre a função de policiamento durante o século XVIII, exclusivamente a

área que atualmente chamaríamos de administração geral, ou seja, a uniformização relativa à preservação da ordem, da normalidade pública e das atividades laborais.

Bayley (2002) pretende estabelecer a familiaridade existente entre a sociedade e a polícia na história humana. O escritor pondera que a polícia está longe de ser uma criação moderna, sendo conteúdo essencial o aspecto da forma que a polícia atinge a sociedade de forma recíproca.

De forma antagônica, a maior parte dos países, nas diversas épocas, concebem formas de garantir as leis e preservar a ordem pública e garantir as leis, aproveitando a força do serviço dos policiais remunerados por meio de receitas públicas. A polícia traz como competência exclusiva a utilização da força física por ameaça ou real, para sensibilizar as condutas sociais. A utilização da força é abordada também da seguinte forma:

[...] Nem sempre ela utiliza a força para regular as relações interpessoais, ainda que esteja autorizada a fazê-lo. A polícia assume diferentes funções nos mais variados espaços sociais nas diferentes sociedades, embora as leis que estabelecem o policiamento, em geral, sejam semelhantes. Assim, há diferentes significados para o "trabalho" ou a "função" da polícia. (RIBEIRO, 2002, p. 5).

Bayley (2002) complementa que o policiamento é geral, sendo ele público ou privado, ainda que seja viável fantasiar sociedades sem ele, estas são surpreendentemente raras.

Concordando com Monet (2001), Bayley (2002) afirma que a polícia evoluiu acompanhando a humanidade. As sociedades são capazes de desenvolver instituições formais dotadas de poder executivo e legislativo e governo sem aplicar a força pública policial e ratificar a utilização da força para acertar suas condutas ilegais. A transferência da guarda particular para as forças policiais sustentadas e dirigidas pelo governo não ocorreu da noite para o dia. O crescimento da insegurança, associado à decadência da capacidade da proteção firmada e ao crescimento de violência, de acordo com o autor, é um coeficiente que favorece a substituição do policiamento privado para o policiamento público.

Interessante ressaltar que o controle social não é realizado apenas pelas polícias, já que a família, escolas e a mídia influenciam também as condutas sociais. Com definição dos primeiros conceitos de polícia, a agregação da polícia privada dificulta a definição de algum conceito igualmente aceito. Definindo polícia de forma mais abrangente, incluindo tanto a polícia privada quanto a pública, consideraremos os ensinamentos de Button (2002), Jones e Newburn (1998) e Reiner (1994), citados por Zanetic (2013) como uma ampla variedade de agências e agentes, fundamentadas por um tipo privado de controle, baseado em atributos específicos de sistemas de vigilância e ameaça de sanções, cuja atividade principal é a promoção da segurança e manutenção da ordem.

Mesmo possuindo uma série de interseções, a segurança privada é sempre dirigida aos interesses do contratante de seu serviço, mais focado na garantia de incolumidade de pessoas ou objetos previamente definidos. Já as forças públicas são direcionadas ao interesse público, como leciona Zanetic (2012), sendo encarregados no Sistema de Justiça Criminal de realizar a apreensão de infratores da Lei e seus atendimentos decorrentes.

O órgão encarregado pela elaboração das políticas estaduais de segurança pública no Estado de Goiás é a Secretaria Estadual de Segurança Pública, originado pela Lei nº 3.999, de 14 de novembro de 1961, tendo atribuições recentes e unidades de apoio a atividade fim, que foram definidas pela Lei nº 17.257, de 26 de janeiro de 2011. São atribuições do órgão, de acordo com as referidas Leis:

A formulação da política estadual de segurança pública, visando à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio; formulação da política estadual e sua execução, direta ou indiretamente, de trânsito; execução das atividades de defesa do meio ambiente, de segurança do trânsito urbano ou em rodovias, ferrovias e aquavias estaduais e formulação da política estadual penitenciária, em conjunto com a Diretoria-Geral de Administração Penitenciária, atendido o disposto no art. 126 da Constituição Estadual. (GOIÁS, 2011).

Neste contexto se insere a Polícia Militar do Estado de Goiás, responsável pela preservação da ordem pública e do policiamento ostensivo, nos termos do inciso V do art. 144 da Constituição da República Federativa do Brasil.

## 2.2 A GESTÃO COMO FERRAMENTA DE ALINHAMENTO INSTITUCIONAL

No momento em que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial passaram a fomentar a elaboração de reformas no serviço público a análise de gestão em órgãos públicos adquiriu notável importância. A necessidade da reforma da administração pública é alvo de estudo por diversos autores:

Perante esse horizonte, constata-se que precisa ser criado um regime de alteração das estruturas burocratizadas, hierarquizadas e ultrapassadas em organizações flexíveis e empreendedoras, tencionando ao apoderamento do conceito de competências. De um lado, é fundamental a salvaguarda e o revigoramento de princípios burocráticos (como a legalidade, impessoalidade, universalidade, entre outros) que firmam requisitos para a concretização do Estado de Direito. De outro lado, é preciso a flexibilização e celeridade nos processos e procedimentos administrativos a partir de soluções criativas, além de ser relevante que a Administração Pública atue com eixo nos resultados, manifestados pela satisfação do interesse público prestados aos indivíduos. (SANTOS; CARDOSO, 2001, p. 153 apud VASCONCELOS, 2018).

Cardoso (2001) citado por Vasconcelos (2018) acrescenta que exercício frequente e regular que se processa de forma ordenada, integrada, criativa e participativa é o que

definimos por Gestão Estratégica. O vocábulo estratégia tem origem nos quartéis, vem do grego *strátegos*, que tem significado de chefe do exército. Iniciando, a partir de então, um novo conceito que seria a gestão estratégica, tendo como gênese as diretrizes para a obtenção dos objetivos de guerra. Acrescentamos valiosa contribuição da relação de estratégia com o alcance de objetivos:

O conceito de estratégia foi absorvido pela teoria das organizações para referir-se aos meios de que a organização se utiliza para atingir seus objetivos. De início, a palavra foi associada à formulação de diretrizes e ao planejamento, daí o surgimento de toda uma concepção de planejamento estratégico como aquele associado à definição dos rumos futuros que a organização pretende seguir. (MOTA, 1991, p. 36).

De acordo com Bulgacov (2007) gestão estratégica o método de determinação e preservação dos relacionamentos da administração e o seu ambiente, constado pela utilização seletiva de metas e da iniciativa de atingir o estado esperado de relacionamentos por meio da alocação de recursos que permitem atingir eficiência e eficácia em programas de atuação desenvolvidos pela administração e suas subdivisões.

A Gestão Estratégica tem aplicabilidade em condicionar as organizações a refletirem de forma global, de forma a debelar inconvenientes alcançando os objetivos propostos.

O alcance das metas que possibilitem a melhora dos resultados no futuro e otimizados com a cultura organizacional, a começar por mudanças que sejam aleatórias ou planejadas, que venham a acontecer no espaço corporativo, compõe em um único processamento o planejamento e a administração. Fayol (1970) já estabelecia que a boa gestão devesse ter por base o exercício de funções administrativas de prever, organizar, comandar, coordenar e controlar.

O art. 37 da Constituição Federal de 1988 enumera princípios que devem orientar o exercício de atividades por parte da administração pública, destacamos o da eficiência. Ilustre doutrinador do Direito Constitucional pátrio apresenta lições sobre o referido princípio:

O princípio da eficiência é aquele que impõe à administração pública direta e indireta e a seus agentes a persecução do bem comum, por meio do exercício de suas competências de forma imparcial, neutra, transparente, participativa, eficaz, sem burocracia e sempre em busca da qualidade, primando pela adoção dos critérios legais e morais necessários para a melhor utilização possível dos recursos públicos, de maneira a evitar-se desperdícios e garantir-se uma maior rentabilidade social. (MORAES, 2008, p. 326).

Nessa seara a gestão de materiais e equipamentos também está igualmente inserida. Os custos para manutenção e aquisição de equipamentos e viaturas, por exemplo, por meio de

recursos públicos devem ser utilizados da forma mais eficiente possível. Atingindo assim o objetivo primordial da gestão de materiais que é, segundo Felini (2015), potencializar o emprego de recursos na organização pública, evitando assim o desperdício.

Nesse sentido, três forças direcionaram a melhora do serviço público brasileiro, de acordo com Vaz (2011): a racionalização da utilização de recursos crescentemente escassos; a procura por um novo degrau de qualidade dos serviços públicos e; a tensão social por participação, bem como lisura por parte dos agentes públicos.

Vaz (2011) acrescenta que há uma grande discrepância entre as atividades de gestão logística de uma empresa particular e do setor público. Por outro lado, é necessário afirmar que a logística é elemento básico da gestão de políticas públicas, uma vez que grande parte das políticas públicas depende do fluxo de materiais, documentos, informações e indivíduos. Evidenciado quando a aquisição de propriedades e serviços se tornam um considerável empecilho na implementação e execução de políticas públicas.

Em relação a logística como objeto central para as políticas públicas, os referenciais da gestão empresarial são capazes de servir de opção interessante, há uma série de fundamentos exclusivos e diferenciais na questão de logística no setor público. Costa (2000) elucida que essas diferenças se norteiam por uma ótica diversificada, considerando que, no caso das organizações privadas, a controvérsia sobre logística apresenta-se como uma nova maneira de reduzir custos e, então, intensificar ganho. Já no caso das organizações públicas, o foco similarmente é no corte de custos, porém devendo ser asseguradas generalidades como: garantia de direitos, melhoria do acesso ao serviço público pelos cidadãos e garantia da justiça nos procedimentos que regem a gestão pública.

A aplicação da gestão de pessoas por parte da administração pública possui grande importância. Segundo entendimento de Chiavenato (1999) ela possibilita um aparato mais adequado às atividades e diretrizes ligadas aos funcionários da organização e delinea políticas eficazes para valorização do funcionário no seio da organização. No entanto, a elaboração de ações dessa natureza depende de um conjunto de elementos relacionados a técnicas e políticas de recrutamento, além de treinamento e enquadramento dos trabalhadores.

Chiavenato (1999) agrega que a Gestão de Pessoas é ramo da administração destinada a cuidar das políticas e estratégias que dizem atenção aos colaboradores na organização, sendo contingencial e situacional, visto que compreende aspectos relacionados a cultura (do indivíduo e da organização), características ambientais, o negócio da organização, a tecnologia, os processos internos e as relacionamento entre trabalhadores, etc.

A gestão de pessoas pode similarmente ser entendida tal como a soma de políticas e costumes definidos pela organização para guiar o comportamento humano e as relações interpessoais no local de trabalho, nos termos de Srour (2003).

Devem ser considerados os reflexos que a comunicação organizacional tem sobre a imagem da organização. Segundo Decker e Michel (2006), a imagem é um conceito que possibilita a muitas análises. O assunto é amplamente discorrido por distintos autores a começar por olhares distintos sobre o objeto. Porém, a imagem pode ser interpretada inclusive como a forma de outros indivíduos verem alguma coisa, outra pessoa, ou qualquer instituição.

Esse retrato é construído por todas as referências que são captadas de qualquer coisa material, por exemplo: ações, visuais e orais. A intangibilidade e heterogeneidade possuem diversas percepções, variando de indivíduo para indivíduo. Com essa pormenorização a representação pode ser concebida da seguinte forma:

Nessa guerra de comunicação, espalhada em tantas frentes de batalhas, as empresas vão construindo as suas imagens institucionais. Ou seja, aquela imagem que é a soma de todas as outras imagens da empresa. A somatória final, por exemplo, da imagem dos produtos da empresa (sua qualidade, seu preço, sua durabilidade etc.) mais a imagem da relação da empresa com o consumidor. Isso acrescentado a outros tantos aspectos simbólicos que a comunicação e as ações das empresas (que viram notícia ou não) vão passando aos mais diversos públicos ao longo da história de cada uma dessas organizações. (NASSAR; FIGUEIREDO, 1995, p. 21).

Torquato (2002, p. 104) propõe uma correspondência entre imagem e identidade. Afirma que a identidade é percebida como a agregação de particularidades do produto ou instituição, "amálgama de ingredientes que formam sua personalidade e composição". A construção da identidade dá importância a critérios e valores, referentes ao "plano dos conteúdos lógicos, concretos, apreendidos pelo nível do consciente".

Quanto à imagem, Torquato (2002, p. 104) retrata que é a projeção pública da identidade, e está no "plano de simbolismo, intuição e conotação apreendido pelo nível do inconsciente". Concluindo o pensamento da seguinte maneira afirmando que a identidade é projetada na imagem.

### 2.3 UMA ABORDAGEM SOBRE GRANDES EVENTOS E O LEGADO PARA SEGURANÇA PÚBLICA

Partindo para a temática dos grandes eventos, levando em consideração o ângulo da gestão de projetos, podem ser enumerados, segundo Duarte (2009), como sendo aqueles eventos temporários, com planejamento anterior, envolvendo um grande público, que tenha finalidade recreativa, científica ou econômica.

A Secretaria Extraordinária para Segurança de Grandes Eventos – SESGE foi um órgão público, criado na estrutura do Ministério da Justiça para garantir a segurança nos grandes eventos sediados recentemente no Brasil, como a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos, realizadas nos anos 2014 e 2016, respectivamente.

De acordo com a SESGE – Brasil (2013), os grandes eventos são caracterizados por terem natureza política, esportiva, religiosa ou reivindicatória que, devido ao tema, à natureza e/ou à dimensão requeiram esforços e processos diferenciados por parte de seus organizadores e dos órgãos de segurança, saúde e defesa civil, a fim de mitigar a possibilidade de ocorrência de incidentes ou seus efeitos, protegendo a vida, a incolumidade das pessoas, a imagem das instituições envolvidas e o patrimônio.

A falta de ações planejadas geram ações improvisadas, sem um levantamento aprofundado sobre quais são as reais necessidades do evento. O resultado disso segundo Vasconcelos (2018) é a criação de um processo de homogeneização, onde são utilizadas fórmulas prontas para lidar com problemas semelhantes. O nome desse processo é isomorfismo institucional.

Hawley (1968, apud DIMAGGIO; POWELL, 2005) especificou o conceito de isomorfismo institucional que melhor absorve o processo de homogeneização das instituições. De acordo com essa definição, o isomorfismo é um processo de tentativa de similaridade que força um indivíduo dentro de uma comunidade ou população a se parecer com outros que enfrentam – ou acreditam enfrentar – conjunto de condições ambientais semelhantes.

“O isomorfismo pode acontecer porque as formas não ótimas são excluídas de uma população de organizações, ou porque os tomadores de decisões nas organizações aprendem respostas adequadas e ajustam seus comportamentos de acordo com elas.” (HANNAN; FREEMAN, 1977, p. 121).

O legado de grande evento é uma realidade a ser observada depois da realização desses, várias conquistas podem ser observadas sem esforço, como melhora dos meios de transporte, turismo e serviços, entretanto o refinamento nas ações de segurança, não é fato comumente abordado em discussões acerca dessa temática. Nesse escopo, Vasconcelos (2018) afirma que segurança pública é vista mais como um desafio a ser enfrentado, como um fato gerador de legado.

Segundo o tipo de impacto que o evento pode ocasionar, Rubio (2008, apud VASCONCELOS, 2018) elenca: físico/ambiental, social/cultural, psicológico, político/administrativo. Usando essa classificação, poderíamos demonstrar uma série de legados que a área de segurança pública estaria sujeita, dentre eles: legado físico/ambiental – criação de novas estruturas físicas, a exemplos dos centros integrados de comando e controle,

além dos novos equipamentos; legado político/administrativo – promoção do desenvolvimento de habilidades dos planejadores da área de segurança pública, a modernização de sistemas de informação utilizados para segurança pública, além de otimização das redes políticas, especialmente as referentes a parcerias entre governo federal e outros entes federativos; legado social/cultural – diminuição da criminalidade na região.

Entretanto não estamos sujeitos somente a legados benéficos de um grande evento, Cardoso (2013), cita o caso dos jogos olímpicos de Atenas, em que um excessivo gasto público com segurança, gerou um reflexo negativo, diante disso é necessário policiamento bem desenvolvido e planejado visando a adoção da economia e razoabilidade de despesas.

## 2.4 SEGURANÇA E TURISMO

Tyler (2001) informa que o exame do turismo urbano é, sem sombra de dúvida, o estudo da modificação na base econômica das cidades, na utilização do meio urbano e na vida cultural dos habitantes, podendo ocasionar mudanças previsíveis ou inesperadas.

Valioso aporte doutrinário é dado por Barreto (2003), onde a compreensão e o planejamento do turismo dependem da base de ciências sociais. Defende ainda que é uma atividade realizada por vários indivíduos em sociedade e devido a isso deve ser analisado de maneira aberta e abrangente, acrescenta ainda:

Ajudar a entender os processos psicossociais desencadeados pelo fenômeno turístico, as expectativas, desejos, satisfações e frustrações das populações anfitriãs e turistas, as motivações para agir de uma ou outra maneira, a busca para além da simples viagem, a dinâmica cultural em que o turismo está inserido, a diversidade de interesses e necessidades sociais que o turismo afeta, enfim, seus dilemas e paradoxos seria uma enorme contribuição das ciências sociais para o planejamento equilibrado de um turismo responsável. (BARRETO, 2003, p. 26).

A insegurança, mesmo que de forma que não se perceba, limita as pessoas de adquirirem algo de valor, como um carro mais novo, a morar em casas e até de viajar para certas localidades em função da violência, reordenando assim a vida e as aspirações pessoais. Os reflexos do turismo não se restringem ao desenvolvimento econômico da cidade, mas também de interações socioculturais, físico e com relação ao meio ambiente natural. Bem como, alterando de forma drástica a rotina de uma cidade, bem como a oferta de serviços públicos, dentre eles a segurança.

Braggio (2007) afirma ainda que o aumento da violência evidencia a falta de preparo do Estado para lidar com questões de segurança envolvendo essa mudança brusca no fluxo de pessoas na cidade. Ocorrendo ainda, segundo o autor, um aumento de violência em

decorrência do aumento do incremento populacional, não obstante deve ser considerada como uma, mas não única das explicações para o aumento da violência.

## 2.5 O TURISMO NO ESTADO DE GOIÁS: POTENCIALIDADES E GRANDES EVENTOS

Diante da necessidade de regionalização do turismo no Brasil, o Ministério do Turismo criou o mapa turístico do Estado de Goiás, onde a Agência Estadual de Turismo do Estado de Goiás – Goiás Turismo estabeleceu 10 (dez) regiões turísticas para que sejam estabelecidas políticas públicas e investimentos mais adequados a cada região, levando em consideração as potencialidades turísticas de várias regiões do Estado.

Localizados na região sudeste do Estado, os municípios de Rio Quente e Caldas Novas possuem nas águas quentes seu maior potencial, sendo um recurso bastante explorado, o que confere a cidade uma intensa verticalização, com a presença maciça de hotéis e edifícios.

Os principais eventos sediados na cidade, de acordo com a Goiás Turismo (2014), são: Carnaval da Família, Semana Santa e o Caldas Country. Para Alves (2016) o evento Caldas Country Show é festa de música sertaneja do Estado de Goiás, com sua primeira edição no ano de 2006. Informa ainda, que esse evento conta com a participação turistas de várias cidades brasileiras, bem como de outros países.

O Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental – FICA, sediado na cidade de Goiás, tem como finalidade, segundo a SEDUCE (2017), promover ações de apoio e execução de atividades na área de audiovisual, bem como divulga e premia obras audiovisuais com temática ambiental, produzidas em qualquer parte do mundo.

Patrimônio Cultural da Humanidade, a cidade de Goiás possui como potencialidade turística essa relação do cultural com o ambiental, observado a seguir:

A cidade de Goiás, antiga Vila Boa, localizada a 335 quilômetros de Brasília e a 135 quilômetros de Goiânia, recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade em 2001. Desde então vem atraindo turistas para a cidade, que buscam conhecer o patrimônio cultural e ambiental existentes. Uma arquitetura preservada e um cenário de belezas naturais preservadas potencializaram os atrativos turísticos da cidade de Goiás. (TEIXEIRA; DUTRA E SILVA; DARC BERNARDES, 2012, p. 12).

Goiânia é o principal pólo indutivo do turismo de eventos e negócios do Estado de Goiás. Dentre os vários eventos relacionados ao ramos de negócio e eventos, destaca-se a Exposição Agropecuária de Goiânia, evento que conforme o IPTUR (2013) possui feiras e exposições de veículos, máquinas, equipamentos agrícolas e insumos agropecuários, variada programação musical, e leilões.

A Festa do Divino Pai Eterno, realizada em trindade é o maior evento religioso do Estado de Goiás. Rabelo (2001) anuncia que a Romaria de Trindade, outro nome dado ao evento, surgiu com o desejo do povo simples em se relacionar com o sagrado, começou com pequenas procissões, onde umas pessoas vinham a pé, outras a cavalo ou em carros de boi, acrescenta, ainda, que na intenção de realizar pedidos e agradecer milagres o evento foi crescendo, onde participam pessoas do Estado e de diversas partes do país.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia do presente artigo buscou coletar dados mediante análise de conteúdo das Ordens de Operações, junto a 3ª Seção do Estado Maior Estratégico da Polícia Militar do Estado de Goiás - departamento responsável pelo assessoramento ao Comando Geral da Corporação sobre operações, ensino e instrução - referentes a atuações nos grandes eventos promovidos nas cidades turísticas do Estado, em suas mais recentes edições, que demonstrem o efetivo e material empregados, bem como os recursos públicos empregados nessas Operações.

Buscou-se também, realizar entrevistas semi-estruturadas com três organizadores dos eventos, sediados nas cidades de Caldas Novas, Trindade e Goiânia, bem como de três policiais militares, responsáveis pela gestão do policiamento, nas cidades de Trindade, Goiânia e Pirenópolis, lotados nos locais de ocorrência desses eventos, assim como a gravação digital, objetivando informações para uma análise qualitativa dos envolvidos no processo de policiamento de grandes eventos do Estado.

Foi realizado junto ao Observatório de Segurança Pública da Secretaria da Segurança Pública do Estado de Goiás o levantamento quantitativo de ocorrências de crimes contra o patrimônio, contra a pessoa, violência doméstica e familiar e crimes da Lei de drogas, no período compreendido durante a realização dos grandes eventos em cidades turísticas do Estado, nos três últimos eventos realizados no Estado.

Após a coleta dos dados, estas informações foram tabuladas no software Microsoft Excel e demonstrados no trabalho em forma de gráficos e tabelas.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi realizada análise das Ordens de Operações que a Polícia Militar do Estado de Goiás atendeu nas últimas três edições dos eventos, evidenciando efetivo empregado e custos.

Tabela 1 – Relação de quatro grandes eventos promovidos em cidades turísticas do estado, em suas últimas edições, com o emprego de efetivo e recurso financeiro empenhados.

<b>Ord.</b>	<b>Evento</b>	<b>Quant. Efetivo</b>	<b>Recurso Financeiro</b>
<b>01</b>	Caldas Country Show - 2017	138	R\$ 83.596,00
<b>02</b>	Festa das Cavalhadas de Pirenópolis – 2017	25	R\$ 10.112,00
<b>03</b>	Exposição Agropecuária do Estado de Goiás – 2018	1.218	R\$ 58.707,00
<b>04</b>	Romaria do Divino Pai Eterno – 2018	2.500* (aproximado)	R\$ 108.770,00

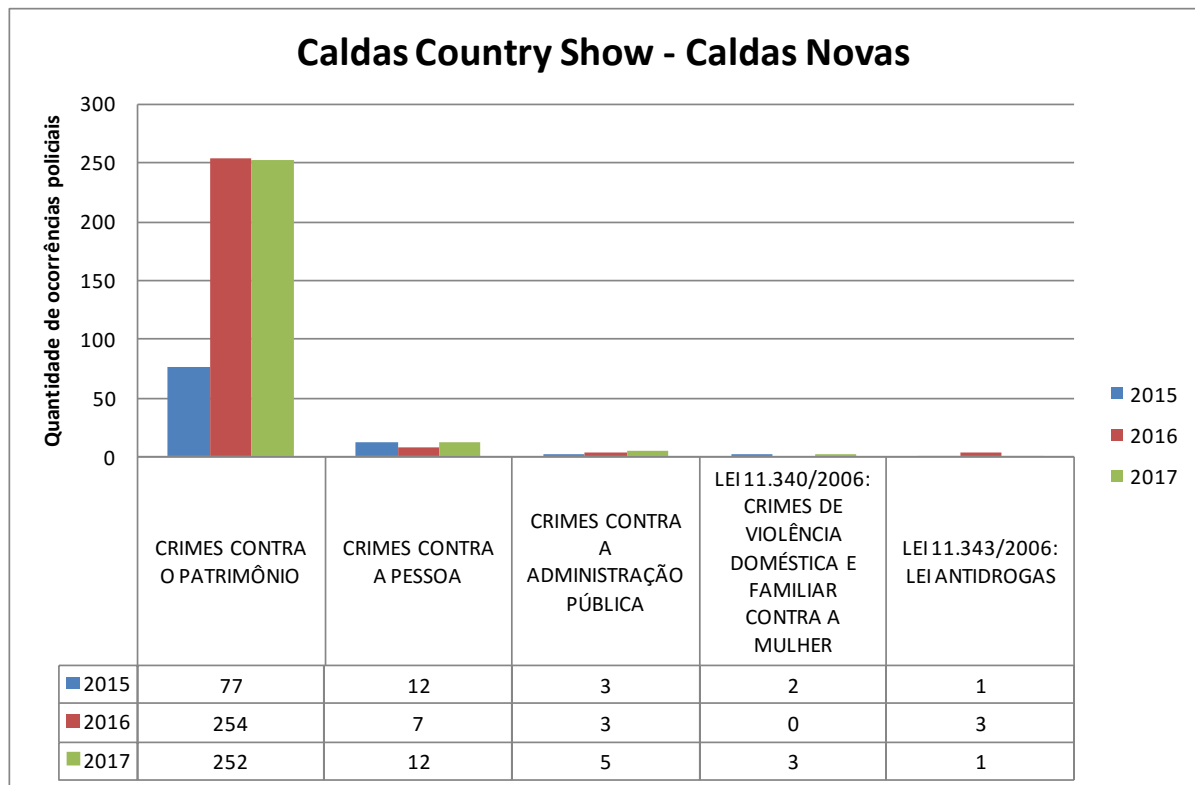
Fonte: (3ª Seção do Estado Maior Estratégico da Polícia Militar do Estado de Goiás, 2018).

A princípio observou-se que eventos localizados na região metropolitana do Estado, utilizaram efetivo que estão em formação, adaptação ou aperfeiçoamento na Polícia Militar, empregado na condição de estágio supervisionado, informação constante, de forma explícita, na Ordem de Operação que norteou o policiamento da Romaria do Divino Pai Eterno, na cidade de Trindade. Verificou-se, ainda, que cerca de 87% do efetivo empenhado possuía essa característica, gerando considerável economia e proximidade dos recursos a serem alocados, mesmo com a utilização de um efetivo muito maior, quando comparamos o evento Caldas Country Show com a Exposição Agropecuária do Estado de Goiás.

Tal resultado coaduna com Felini (2015), haja vista a otimização do emprego de efetivo, seja pela proximidade dos locais de evento, seja pela economia gerada, minorando o prejuízo com deslocamento e custos com a utilização dos eventos não somente como atividade fim da Corporação, mas também como ferramenta de ensino-aprendizagem.

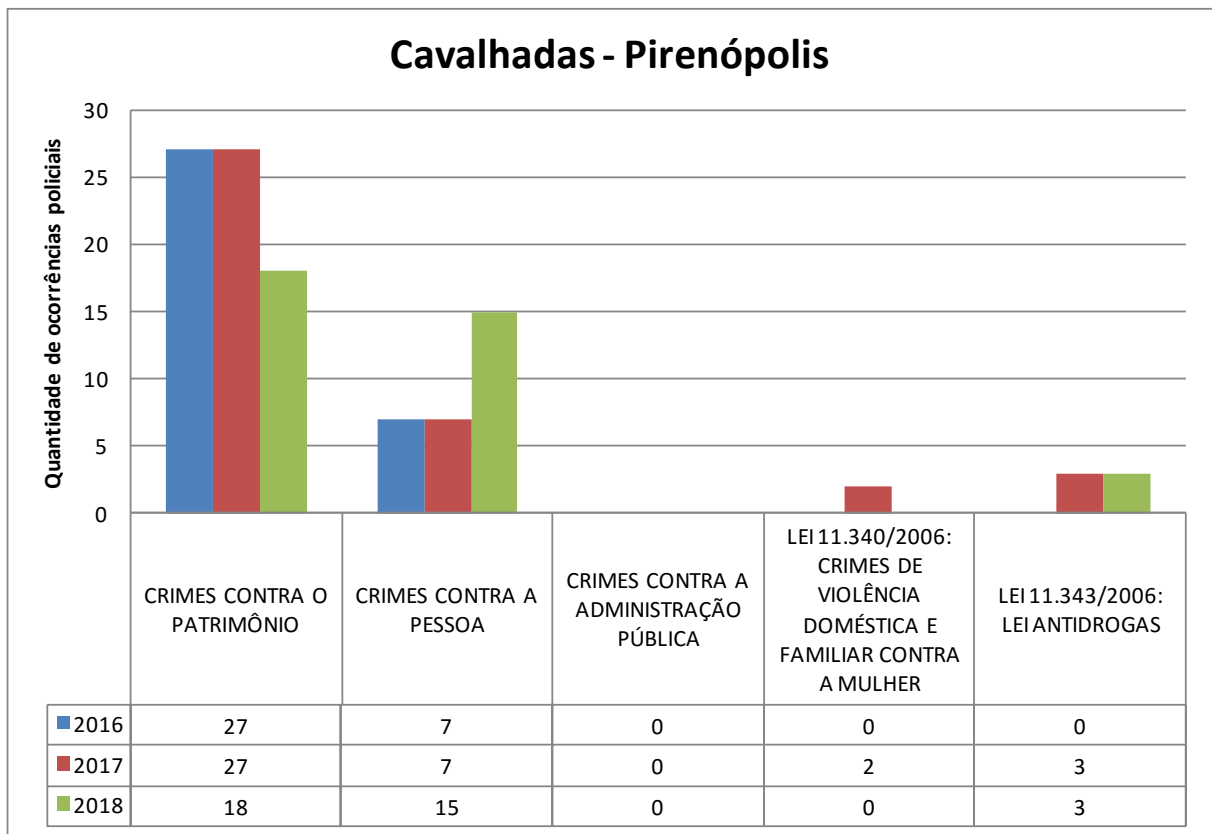
Posteriormente foi realizado o levantamento das ocorrências policiais atendidas no período dos eventos, utilizando a Plataforma de Sistemas Integrados – PSI da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, oportunidade em que observamos crimes de maior incidência nesses eventos.

Gráfico 1 – Relação de crimes contra o patrimônio, pessoa, administração pública, tipificados no Código Penal e crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher, ocorridos nos anos de 2015, 2016 e 2017 na cidade de Caldas Novas, durante o evento Caldas Country Show.



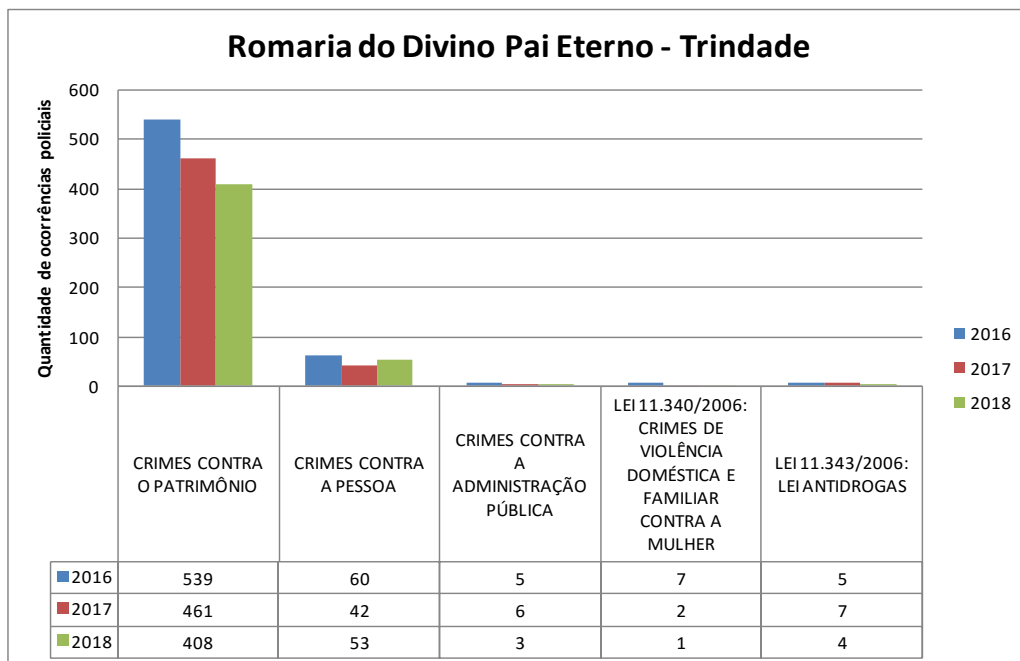
Fonte: (Plataforma de Sistemas Integrados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - PSI, 2018).

Gráfico 2 – Relação de crimes contra o patrimônio, pessoa, administração pública, tipificados no Código Penal e crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher, ocorridos nos anos de 2016, 2017 e 2018 na cidade de Pirenópolis, durante o evento Cavalhadas.



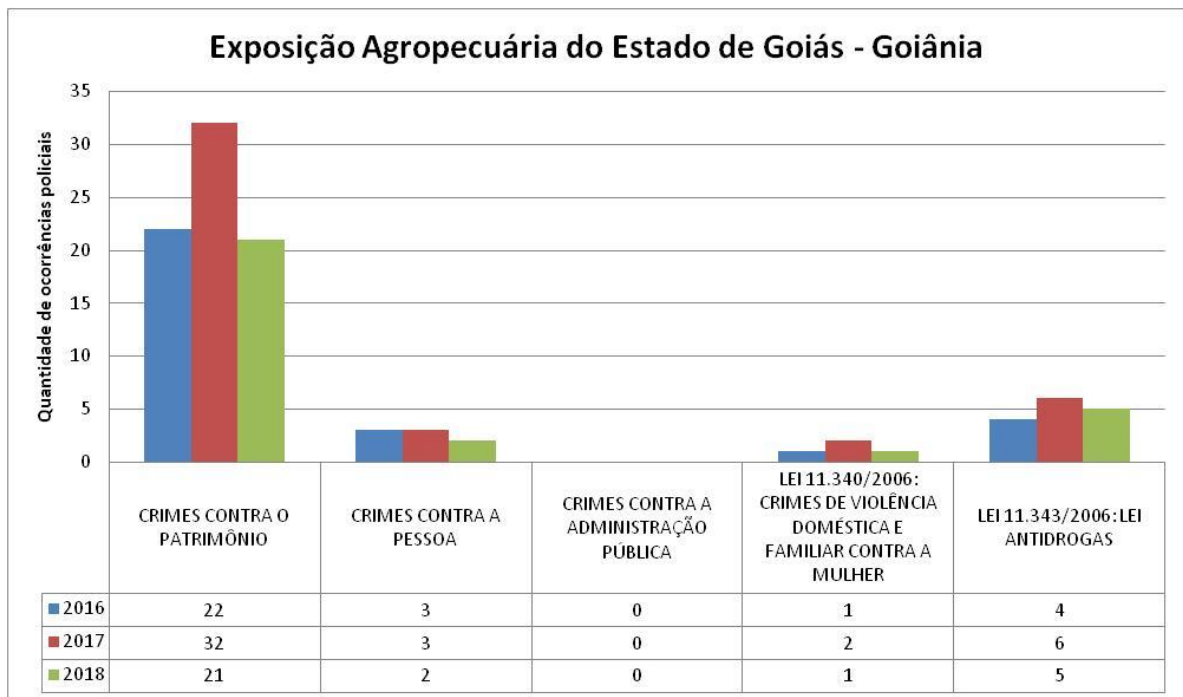
Fonte: (Plataforma de Sistemas Integrados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - PSI, 2018).

Gráfico 3 – Relação de crimes contra o patrimônio, pessoa, administração pública, tipificados no Código Penal e crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher, ocorridos nos anos de 2016, 2017 e 2018 na cidade de Trindade, durante o evento Romaria do Divino do Pai Eterno.



Fonte: (Plataforma de Sistemas Integrados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - PSI, 2018).

Gráfico 4 – Relação de crimes contra o patrimônio, pessoa, administração pública, tipificados no Código Penal e crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher, ocorridos nos anos de 2016, 2017 e 2018, no Bairro Vila Nova, na cidade de Goiânia, durante o evento Exposição Agropecuária do Estado de Goiás.



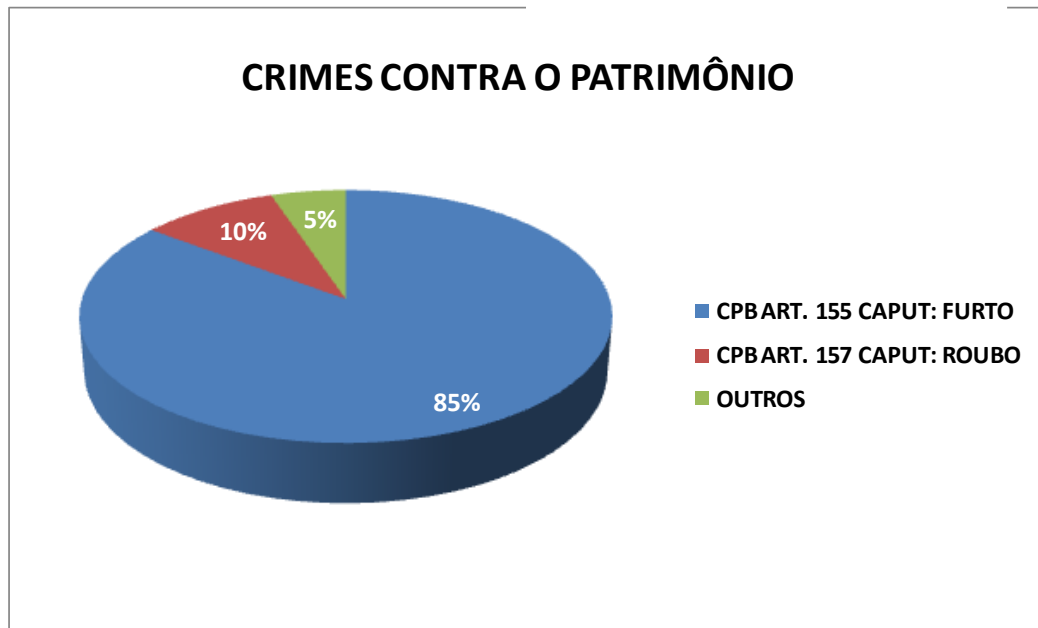
Fonte: (Plataforma de Sistemas Integrados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - PSI, 2018).

Diante desse levantamento estatístico observamos que os crimes contra e o patrimônio, em especial o furto de celulares, e os crimes contra a pessoa, são os ilícitos penais mais praticados nos grandes eventos sediados nas cidades turísticas do Estado. Evidenciando as condutas ilícitas mais frequentes, o trabalho e os recursos operacionais podem ser melhor alocados, indicando Bulgacov (2007), exposto na revisão, que a gestão estratégica pode ser utilizada como ferramenta para uma gestão operacional eficiente.

Dentre os crimes contra o patrimônio é necessário estabelecer qual modalidade criminosa dentre estes é a de maior incidência, e ainda se existe alguma ação de gestão no tocante a coibir essa prática ilícita.

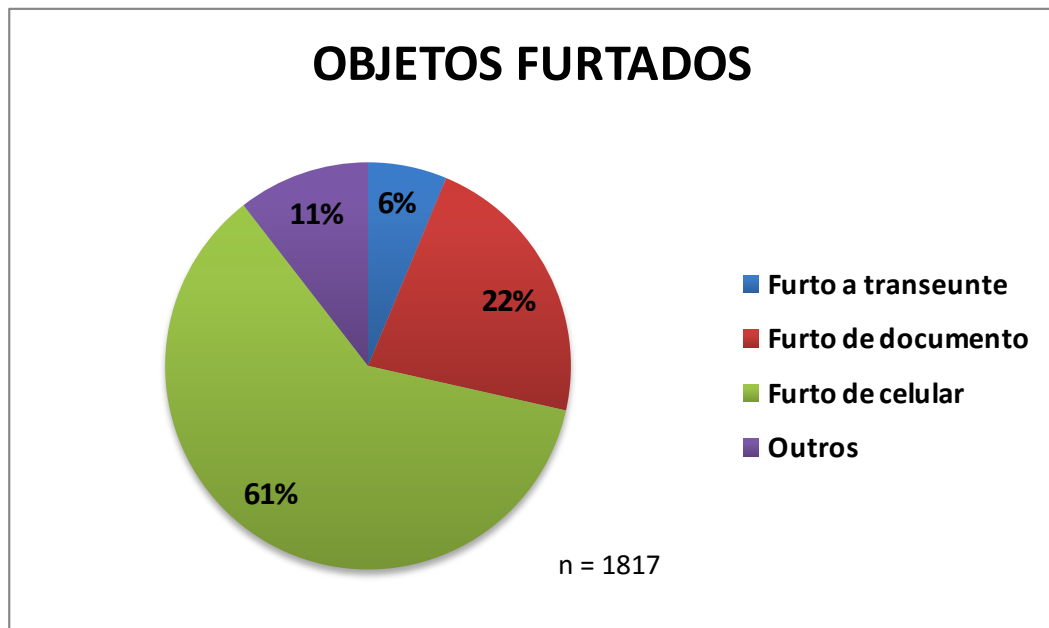
Gráfico 5 – Porcentagem de crimes contra o patrimônio atendidos pelas forças policiais do Estado, nos eventos Caldas Country, Exposição Agropecuária de Goiânia, Romaria de Trindade e Cavalhadas de Pirenópolis, nas suas 3 (três) últimas edições.

n = 2138



Fonte: (Plataforma de Sistemas Integrados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - PSI, 2018).

Gráfico 6 – Porcentagem de objetos furtados que foram atendidos pelas forças policiais do Estado, nos eventos Caldas Country, Exposição Agropecuária de Goiânia, Romaria de Trindade e Cavalhadas de Pirenópolis, nas suas últimas edições.



Fonte: (Plataforma de Sistemas Integrados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - PSI, 2018).

É interessante afirmar que mesmo o crime de furto sendo menos gravoso que o de roubo, aquele causa um incremento da sensação de insegurança dos frequentadores e moradores das cidades, já que em sua maior parte são furtados celulares e carteiras/bolsas contendo cartões, dinheiro e documentos pessoais.

Foram entrevistados três policiais militares, responsáveis pela gestão do policiamento nos grandes eventos do Estado, bem como três organizadores de eventos. Vale ressaltar que todos os entrevistados possuem experiência superior a cinco anos na gestão, organização, coordenação e emprego de efetivo nos eventos.

Realizada a pergunta se eles participavam de reuniões prévias de planejamento para alinhamento de ações de segurança pública sobre os eventos, todos foram unânimes em afirmar a participação, bem como o atendimento de exigências por parte da Polícia Militar. O Entrevistado 4 acrescenta que: “Sim são feitas várias reuniões, entre o Comando da Capital, e Batalhão da Região”.

Com relação ao custeio de alimentação e hospedagem dos militares empenhados nos eventos, essas ficam a cargo dos organizadores do evento. Sendo evidenciada até uma melhora pelo Entrevistado 3 (2018), de um evento realizado, onde afirmou o seguinte: “Esse ano foi bom demais, almoçaram no restaurante, nos outros anos não eram assim não. Quem custeia a alimentação é a Prefeitura”. O Entrevistado 4 (2018) declarou o seguinte: “As despesas com toda alimentação e consumo de água, são custeados pela Promotora do evento.”

A gestão do policiamento de grandes eventos é realizado quase sempre pelos Comandantes e Subcomandantes de Unidades Policiais Militares – UPM’s envolvidas, quando é realizado em cidades do interior do Estado. Com relação ao evento Exposição Agropecuária de Goiânia, o referido fica a cargo do 9º BPM, e os Comandantes da Operação são alterados em cada serviço diário. Excelente prática de reuniões diárias observadas na Romaria de Trindade.

Tem a sala de gestão que é localizada em frente à Igreja Matriz todo dia 9h00 da manhã reúne-se para debater, o SMT, o meio ambiente, posturas, juntos com os auxiliares do prefeito. Vemos os acertos e os erros para corrigirmos no dia seguinte. [...]. Nós fazemos primeiro que aconteça. (ENTREVISTADO 3, 2018).

Tendo em vista o aproveitamento e a pouca mudança no emprego de policiais em eventos de turismo histórico, de forma muito parecida em vários anos, apontado pelo Entrevistado 1 (2018): “O evento é histórico, muda muito pouco”, parece estar relacionada com o isomorfismo institucional demonstrado por HANNAN; FREEMAN (1977), tendo em vista o ajuste de decisões baseados apenas em intenções pessoais julgadas como decisões acertadas em outras oportunidades.

Já quando perguntados sobre o levantamento prévio de informações sobre os militares, observamos que em nenhum caso é realizado uma análise prévia das características individuais de cada policial. Chegando ao extremo de, nos termos do Entrevistado 3: “vai saber se ele tem carteira atrasado quando envolver em um acidente”. Tal afirmação age em

desconformidade com Felini (2015) onde o emprego dos recursos deve ser potencializado para evitar o desperdício. Cursos de especialização, experiência e por questões de segurança, é primordial o levantamento prévio de militares envolvidos nas operações de policiamento.

No tocante a concessão de entrevistas existe uma preocupação por parte dos policiais militares em centralizar a concessão de entrevistas para a mídia. Nos interiores fica a cargo dos Comandantes e Subcomandantes de Unidades, ou nos termos do Entrevistado 1, pelo Oficial P5 (P5 é a seção dos quartéis responsável pela comunicação social, nas Unidades da Polícia Militar do Estado de Goiás). Estando alinhados da importância que a imagem institucional tem para a Polícia Militar, nos termos de Nassar e Figueiredo (1995).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de metas pela administração pública, em especial ao policiamento ostensivo, com vistas a atingir a eficiência e eficácia das ações tomadas, pode contribuir com o gerenciamento de recursos disponíveis nos termos de Bulgacov (2007), podendo ser utilizada a ferramenta de gestão estratégica para a obtenção de melhores resultados.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma breve análise de como está a gestão do policiamento de alguns grandes eventos sediados nas cidades turísticas do estado. Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo, por meio de entrevistas para obter informações relevantes de envolvidos no processo, bem como de levantamento estatístico de ocorrências junto ao Observatório de Segurança Pública do Estado de Goiás para a obtenção do quantitativo de ocorrências atendidas.

As entrevistas conseguiram evidenciar a gestão do policiamento de grandes eventos, e a relação de gestores do policiamento com seus organizadores. Para mais, foi revelado que não existe a princípio o levantamento prévio de informações sobre o efetivo a ser empregado, nos eventos pesquisados, no tocante a cursos e experiências anteriores, impossibilitando seu emprego de forma mais eficiente, bem como coleta de informações básicas como informações pessoais, validade de Carteira Nacional de Habilitação – CNH e se o militar possui algum plano de saúde para atendimento no caso de alguma intercorrência.

O crime de maior frequência nos eventos pesquisados é o furto simples, tipificado no art. 155 do Código Penal Brasileiro, onde o objeto material é quase sempre celulares ou *smartphones*. Depois de realizadas as perguntas durante as entrevistas, verificaram-se que mesmo em eventos privados a polícia se faz presente na garantia de segurança dos frequentadores, seja de forma exclusiva ou colaborando com os seguranças privados. Assim como não são visíveis nos eventos orientações aos participantes ou mesmo ações efetivas da

Polícia Militar para identificar os criminosos e a suas formas de atuação para mitigar a prática ou responsabilizar os praticantes dessa modalidade de infração penal.

O planejamento para oferecer o serviço de policiamento é sempre precedido de reuniões onde existe a participação do promotor do evento, oportunidade em que o gestor do policiamento expõe sua necessidade, levando em consideração os eventos anteriores ou mesmo o principal artista que se apresentará, para estabelecer o quantitativo de policiais ou viaturas empenhadas. As despesas decorrentes de alimentação e hospedagem ficam a cargo dos organizadores do evento, entretanto não existe referência padrão para seu atendimento, como por exemplo, refeição a ser realizada em restaurante, no próprio evento ou mesmo por marmita, igualmente a qualidade de hospedagem fornecida aos militares.

Devem-se salientar as boas práticas verificadas no tocante ao legado de segurança pública, observados em alguns eventos, seja na aquisição de materiais para a Polícia Militar, ou as reuniões diárias para estabelecer medidas mais acertadas e corrigir falhas no tocante a segurança dos participantes.

A imagem institucional da Corporação é em quase todos os casos evidenciada, seja por meio do posicionamento estratégico do efetivo e viaturas, e também pelo serviço de policiamento ostensivo prestado. Atinente a entrevistas concedidas existe a preocupação da centralização e controle de informações seja pelo gestor do policiamento ou pessoa a ele delegada, selecionando e aprimorando informações que serão direcionadas para a mídia especialmente local.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento do planejamento do policiamento em eventos sediados nas cidades turísticas, visto que a real necessidade de efetivo e viaturas dependerá de estudo prévio, utilizando ferramentas como a análise criminal e a atividade de inteligência, por exemplo, que nesta pesquisa não foram citados em nenhuma entrevista, possuindo assim alguma relação com o isomorfismo institucional.

O objetivo geral proposto na pesquisa foi alcançado parcialmente, tendo em vista que para uma análise mais aprofundada do policiamento de grandes eventos, com as peculiaridades das cidades turísticas, seriam necessárias a realização de estudos de casos, que em virtude do tempo para realização da pesquisa ficaram prejudicados. Igualmente relevante seria diagnosticar junto aos frequentadores dos eventos, com a aplicação de questionários, o seu grau de satisfação com o serviço prestado pela polícia militar, para assim identificar se os objetivos institucionais foram alcançados.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Kátia Aline Forville et al. Avaliação dos Serviços de Turismo em Goiânia (GO) sob o Olhar dos Turistas Participantes de Eventos Técnico-Científicos. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010. **Anais...** Disponível em: <[https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/arquivos/09/Avaliacao%20dos%20Servicos%20no%20Turismo%20em%20Goiania%20\(GO\)%20Sob%20o%20Olhar%20de.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/09/Avaliacao%20dos%20Servicos%20no%20Turismo%20em%20Goiania%20(GO)%20Sob%20o%20Olhar%20de.pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2018.

BAYLEY, David H. **Criando uma teoria de policiamento**. São Paulo: Edusp, 2002.

BARRETO, Margarida. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, out 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832003000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000200002)>. Acesso em: 29 jul. 2018.

BRAGGIO, Laércio Antônio. **Turismo e Segurança pública**. Dissertação de Mestrado. Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

BULGACOV, Sérgio. **Administração Estratégica: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2007.

CARDOSO, Bruno de Vasconcelos. Megaeventos esportivos e *modernização tecnológica*: planos e discursos sobre o *legado* em segurança pública. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, jul/dez 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832013000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832013000200005)>. Acesso em: 29 jul. 2018.

CARVALHO, Maria Socorro. Gestão Organizacional Estratégica: a questão dos recursos humanos e do desenvolvimento gerencial. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, jan/mar 1995. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/8290>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria da Administração**. Rio de Janeiro: Bookman, 2008.

COSTA, André Lucirton. Sistema de compras públicas e privadas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, São Paulo, out/dez 2000. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1998-ap-07.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

DECKER, Cleiton Bierhals; MICHEL, Margareth. **A imagem nas organizações públicas: uma questão de política, poder, cultura e comunicação – Estudo de caso INSS em**

**Pelotas**, Pelotas, 2006. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/decker-cleiton-michel-margaret-imagem-nas-organizacoes.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

DIMAGGIO, Paul J., POWELL, Walter W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/viewFile/37123/35894>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

FAYOL, Henri. **Administração Industrial e Geral**. São Paulo: Atlas, 1970.

NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. **O que é comunicação empresarial?**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FELINI, Renato Ribeiro. **Gestão de Materiais**. Brasília: Enap, 2015.

GOIÁS (Estado). Goiás Turismo. Observatório do Turismo. **Eventos no Estado de Goiás que Atraem Fluxo Turístico**, 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodoturismo.tur.br/paginas/showArq.php?id=372>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

GOIÁS (Estado). Lei nº 17.257, de 26 de janeiro de 2011. **Dispõe sobre a organização administrativa do Poder Executivo e dá outras providências**, Goiânia, GO, jan 2011.

HANNAN, Michael. T.; FREEMAN, John. H. The population ecology of organizations. **American Journal of Sociology**, 1977. Disponível em: <[https://www2.bc.edu/candace-jones/mb851/Apr9/HannanFreeman\\_AJS\\_1977.pdf](https://www2.bc.edu/candace-jones/mb851/Apr9/HannanFreeman_AJS_1977.pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2018.

MONET, Jean-Claude. **Polícias e sociedades na Europa**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. São Paulo: Atlas, 2008.

MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea: a Ciência e a arte de ser dirigente**. Rio de Janeiro: Record. 1991.

RABELO, Cláudia Maria. **A festa do Divino Pai Eterno em Trindade: Uma expressão do Catolicismo Popular em Goiás**. Goiânia: UCG, 2001.

RODRIGUES ALVES, Obede. Estudo de impacto de vizinhança: a experiência do festival Caldas Country Show em Caldas Novas, Goiás. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Paraná, 23 mai. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/Urbe/article/view/22070/21180>>. Acesso em: 29 jul. 2018. 2016.

REINER, Robert. **A política da polícia**. São Paulo: USP, 2004.

RIBEIRO, Iselda Corrêa. **Polícia: Tem futuro**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222002000200017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222002000200017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 jul. 2018. 2002.

SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 7., 2003, Rezende. **O novo modelo de recursos humanos: Gestão de Pessoas**. Disponível em: <[https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/266\\_Seget%202010.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/266_Seget%202010.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2018. 2003.

SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial: A Gestão da Reputação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TEIXEIRA, Ana Beatriz; DUTRA E SILVA, Sandro; DARC BERNARDES, Genilda. Patrimônio cultural e turismo sustentável: expectativas e percepções na gestão turística da cidade de Goiás. **Tourism & Management Studies**, Faro, 213. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3887/388743874002.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

TORQUATO, Gaudêncio. **Cultura, poder, comunicação e imagem: fundamentos da nova empresa**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

VASCONCELOS, Adriana Cristina Duarte de Almeida. **O legado dos grandes eventos para a segurança pública no Brasil**. Brasília: UNB, 2018.

VAZ, José Carlos. A contribuição da logística integrada às decisões de gestão das políticas públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, jan/fev 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n1/v45n1a06.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

ZANETIC, André. Policiamento, segurança privada e uso da força: Conceito e características descritivas. **DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, São Paulo, v. VI, 2013.

**APÊNDICE A: Roteiro de entrevista semi-estruturada a ser realizada com os organizadores dos grandes eventos realizados nas cidades turísticas do Estado**

- Apresentação dos objetivos da pesquisa
- Informação sobre a participação voluntária
- Esclarecimento sobre o sigilo das informações
  - Autorização para gravação
- Agradecimento pela participação da pesquisa

Nome:	
Escolaridade:	
Função:	
Tempo de serviço na função:	
Data:	
Duração:	

### PERGUNTAS

- 1) Como é feita a solicitação do policiamento, realizado pela Polícia Militar, nos grandes eventos promovidos nas cidades turísticas do Estado? Geralmente a referida solicitação é atendida em sua integralidade?
- 2) Existe alguma parceria para custeio de despesas referentes à permanência de policiais militares nos grandes eventos de cidades turísticas do Estado? As despesas de hospedagem e alimentação ficam a cargo dos organizadores dos eventos?
- 3) Durante o planejamento do Evento há a participação de representantes da Polícia Militar? Existe algum legado da organização de eventos anteriores?
- 4) Além do policiamento ostensivo existe algum serviço que poderia ser prestado pela Polícia Militar durante a realização dos grandes eventos em cidades turísticas?
- 5) Existe algum levantamento da percepção de satisfação dos frequentadores dos eventos sobre o serviço desenvolvido pela Polícia Militar?
- 6) Existe algum ponto em que Vossa Senhoria destacaria para o aperfeiçoamento da atuação da Polícia Militar nos grandes eventos promovidos nas cidades turísticas do Estado?

**APÊNDICE B: Roteiro de entrevista semi-estruturada a ser realizada com os Comandantes de UPM's sediadas nas cidades turísticas do Estado em que são realizados grandes eventos**

- Apresentação dos objetivos da pesquisa
- Informação sobre a participação voluntária
- Esclarecimento sobre o sigilo das informações
  - Autorização para gravação
- Agradecimento pela participação da pesquisa

Nome:	
Escolaridade:	
Função:	
Tempo de serviço na função:	
Data:	
Duração:	

### **PERGUNTAS**

- 1) Existe a participação da Polícia Militar no planejamento dos grandes eventos promovidos na área de atuação da UPM sob Vosso comando?
- 2) Como é o realizado o custeio de despesas, no tocante a hospedagem e alimentação, referente à permanência de policiais militares nos grandes eventos?
- 3) Como é feita a gestão do policiamento nos grandes eventos? Existe algum legado de eventos anteriores para a Polícia Militar?
- 4) Existe um levantamento prévio de informações sobre os policiais militares que serão empenhados nos grandes eventos?
- 5) Existe alguma preocupação no tocante a concessão de entrevistas ou declarações sobre ocorrências policiais?
- 6) Existe algum ponto em que Vossa Senhoria destacaria para o aperfeiçoamento da atuação da Polícia Militar nos grandes eventos promovidos nas cidades turísticas do Estado?